

O PROCESSO CRIATIVO PARA MIKHAIL BAKHTIN E LEV VYGOTSKI: POSSÍVEIS APORTES COM A MUSICOTERAPIA

THE CREATIVE PROCESS FOR MIKHAIL BAKHTIN AND VYGOTSKI: POSSIBLE CONTRIBUTIONS WITH MUSIC THERAPY

Sheila Beggiano¹, Lázaro Castro Silva Nascimento², Marcella Balbino Stenico³

Resumo: Esta pesquisa caracteriza-se com um estudo teórico que tem por metodologia a revisão sistemática e narrativa da literatura. O objetivo central é mapear trabalhos cuja temática esteja concentrada nos processos criativos, particularmente na área da música, a partir dos escritos de Lev Vygotski (1896-1934) e Mikhail Bakhtin (1895-1975). A partir dos achados, das conceitualizações e discussões teóricas apresentadas por estes autores buscamos estabelecer correlações com os processos criativos em Musicoterapia. Esta pesquisa encontra-se em andamento e os resultados também se encontram em processo de construção.

Palavras-chave: musicoterapia, processos criativos, bakhtin, vygotski, música.

Abstract: This research is characterized by a theoretical study, it uses the methodology of systematic and narrative review of the literature. The central objective is to map works that focus on creative processes, particularly in music field, using the writings of Lev Vygotski (1896-1934) and Mikhail Bakhtin (1895-1975). From the findings, conceptualizations and theoretical discussions presented by these authors, we seek to establish correlations with the creative processes in Music Therapy. This research is still in process and the results are also under construction.

Keywords: music therapy, creative processes, bakhtin, vygotski, music.

INTRODUÇÃO

Em Musicoterapia trabalha-se frequentemente com criatividade e com processos criativos, particularmente os musicais, sejam eles produzidos por participantes do processo terapêutico ou pela/o musicoterapeuta em resposta

¹ Universidade Estadual do Paraná. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731908722522643>. sheilabeggiano@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1803688550598633>. lazarocsn@live.com

³ Universidade Estadual do Paraná. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8718133658512477>. marcella.bstenico@gmail.com

a demandas clínico/terapêuticas. Os processos criativos, portanto, são o objeto de interesse desta pesquisa. Para compreendê-los de forma mais profunda, foram escolhidos os escritos de dois teóricos envolvidos com esta temática: Lev Vygotski (1896-1934) e Mikhail Bakhtin (1895-1975).

Os autores Vygotski e Bakhtin oferecem em suas perspectivas teóricas, aportes de grande relevância para a Musicoterapia quando se busca suas conceituações acerca da criatividade e do processo criativo. Estes autores, contudo, ainda são pouco explorados no campo musicoterapêutico. Assim, a proposta é identificar trabalhos de ambos que abordem os processos criativos em música e fazer as correlações e aportes relativos à Musicoterapia.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo teórico com sua metodologia na Revisão Sistemática sua base metodológica. A pesquisa encontra-se em andamento e até outubro, a data do evento, já apresentará resultados parciais.

Esta pesquisa é vinculada ao grupo de pesquisa *Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia* - cadastrado em 2008 no CNPq junto à Universidade Estadual do Paraná e envolve discentes no Programa de Iniciação Científica (PIC/Unespar).

1. CRIATIVIDADE E PROCESSOS CRIATIVOS: DEFINIÇÕES

A fim de aprofundar a discussão do tema, é necessário um passo anterior e buscar circunscrever, estudar e definir a conceituação de *criatividade* para em seguida se buscar um entendimento acerca dos *processos criativos*. Ostrower (1987, p. 5) auxilia nessa direção ao afirmar que,

As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. Em nossa época, as artes são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam.

Contudo, entende-se que a criatividade, assim como, a constituição dos sujeitos se dá essencialmente nas trocas culturais e nas experiências que estes constroem ao longo de sua existência. Dessa forma, passa a ser indissociável pensar a criatividade fora do contexto cultural no qual tais sujeitos encontram-se imersos.

A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo o indivíduo se desenvolve em uma realidade social e cujas necessidades e valorizações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa a potencialidade de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro de um quadro de determinada cultura (OSTROWER, 1987, p. 5).

Vale destacar que a criatividade e o processo criativo são objetos de estudo de diversos teóricos em distintas áreas do conhecimento como Educação, Sociologia, Psicologia, Biologia, etc. Mais próximos a uma interface que busca compreender a criatividade a partir de bases biológicas e sociais, Brito, Vanzin e Ulbricht (2009) afirmam que:

A criatividade, assim, não acontece espontaneamente, mas demonstra-se no decorrer das interações do sujeito com o meio, e nos efeitos que estas interações tem sobre o próprio sujeito e grupos sociais dos quais faz parte. (...) ela consiste num fenômeno que possui uma natureza biológica/individual e outra social: a natureza individual está relacionada à autopoiese do sujeito, que adapta sua estrutura sem perda da organização diante das novas situações. (p. 211)

Ainda sobre a criatividade, faz-se necessário ressaltar como esta é um componente importante em quaisquer terapias que compreendam o sujeito que busca ajuda como singular e complexo. Além disso, os processos criativos compõem diversas instâncias da vida e do cotidiano, nas palavras de Zinker (2007): “A criatividade representa a ruptura dos limites, a afirmação da vida além da vida - a vida se encaminhando para algo além de si própria. (...) A criatividade é um ato de coragem.” (p. 16).

2. CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa configura-se como revisão da literatura de forma mista. A revisão referente aos escritos de Mikhail Bakhtin está sendo realizada no modelo de revisão narrativa, ao passo que os estudos de Lev Vygotsky estão em levantamento a partir de revisão sistemática.

Na revisão narrativa, a subjetividade da/o pesquisador(a) é considerada como intrínseca ao processo de busca, seleção e análise/interpretação do material coletado, não havendo portanto um objetivo de esgotar fontes de estudo de forma exaustiva.

De acordo com Rother (2007), esta metodologia de trabalho busca “descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (...)” incluindo além do levantamento de materiais, uma “análise crítica do autor”. Isto não descarta o rigor metodológico do estudo, mas sim o aloca em um paradigma hermenêutico no qual objeto e sujeito aproximam-se no horizonte em busca do conhecimento.

A leitura iniciou a partir da obra “A estética da criação verbal” de Mikhail Bakhtin (1979/2003) na qual o autor traz, mesmo não sendo tema central de seu trabalho, uma reflexão sobre a criatividade, o ato criador e seus desdobramentos na relação humana. A partir disso, outras obras do autor e de comentadoras/es estão em fase de consulta para composição do material de análise.

Quanto à revisão sistemática, entende-se que estas “são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183). Preliminarmente tem-se os seguintes bancos de dados, mas outros ainda estão em fase de inclusão: Scielo, PsychoInfo, Revista Brasileira de Musicoterapia, CAPES, Lylacs e periódicos da área da música e musicoterapia. Como critérios de inclusão, consideraremos somente trabalhos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos.

3. APORTES DE BAKHTIN E VYGOTSKY EM MUSICOTERAPIA

A partir dessas conceituações, situa-se Mikhail Bakhtin e Lev Vygotsky. Bakhtin foi um filósofo e teórico russo mais conhecido por suas contribuições na área da linguagem, sociolinguística, análise do discurso e semiótica. Contudo, seus escritos auxiliam saberes de campos diversos. Nas palavras do próprio autor:

Assim, o ato criador (a vivência, a tensão, o ato) que enriquece o acontecimento existencial, que inicia o novo, é por princípio um ato extra-rítmico (por ocasião de sua realização, claro, pois uma vez realizado, ele se afasta e retorna à existência onde, em mim mesmo, adquirirá um tom penitente e, no outro, um tom heróico) (BAKHTIN. 1979/1997, p. 133).

Ainda em Bakhtin, o processo de criação pode ser entendido como algo em que

...vivencia-se o trabalho criador, mas o vivenciamento não escuta nem vê a si mesmo, escuta e vê tão-somente o produto que está sendo criado ou o objeto a que ele visa. Por isso o artista nada tem a dizer sobre o processo de sua criação, todo situado no produto criado, restando a ele apenas nos indicar a sua obra; e de fato é aí que iremos procurá-lo (BAKHTIN, 2003, p. 5).

O horizonte em que Bakhtin pode se aproximar à prática em Musicoterapia é desafiador. Em Musicoterapia utilizamos sons, ritmo e elementos da música com diversos fins terapêuticos como comunicação, reabilitação e afins, sendo esta uma área híbrida entre saúde e arte. Corrêa e Ribeiro (2012) refletem sobre os desdobramentos de uma perspectiva bakhtiniana na área de saúde e afirmam: “cada enunciado é único e de todos ao mesmo tempo, posto que cada indivíduo tem uma história particular de constituição de seu mundo interior e interação de modo único com o mundo. O sujeito é integralmente social e integralmente singular” (p. 340).

É este sujeito, pós-moderno, polifônico e singular que virá a ser o cliente/paciente/usuário que vivenciará os processos musicoterapêuticos. Cabendo, portanto, à/ao musicoterapeuta abertura e criatividade para lidar com tais demandas sonoro-musicais. Dessa forma, aproximar a complexa teoria de Bakhtin à Musicoterapia mostra-se como um caminho.

Quanto a Lev Vygotsky, este costuma ser referenciado como teórico importante para o campo da compreensão dos processos de aprendizagem. Contudo, para além disso, Vygotsky teorizou acerca da criatividade utilizando uma abordagem histórico-cultural. Para ele, toda atividade criadora que se manifesta nas áreas artística, científica e técnica, é *imaginação*. Essa atividade criadora não se revela somente nas grandes invenções e na genialidade, mas em tudo que emprega a imaginação, combinação, modificação e criação de algo novo. Os objetos da vida diária, mesmo que simples e habituais, que correspondem à criação anônima coletiva dos inventores anônimos, são fantasia cristalizada. (VYGOTSKY, 1998, p. 10).

Vygotsky vai dizer ainda que o

desenvolvimento cultural (do homem) é a sua capacidade de simbolizar, ou seja, de criar símbolos e significar as coisas. [...] No campo da sensorialidade e da sensibilidade isso se traduz na capacidade de atribuir um sentido – o que equivale a dar significações sociais atribuídas às coisas – às produções do imaginário, às imagens formadas como resultado da sensorialidade e ao conjunto das produções imaginárias resultantes do remanejamento dessas imagens e da criação de outras novas sem vínculo direto com a percepção sensorial. (*apud* PINO, 2006, p. 67-68).

Diante disso, fica evidente a complexidade atrelada aos temas criatividade e processos criativos. Esta temática ainda precisa ser mais discutida no campo da Musicoterapia, tema abordado de forma superficial e sem expressividade pela maioria dos autores da área.

Nas palavras de Bruscia (200) “A música é definida como a instituição humana na qual indivíduos criam significado e beleza através do som utilizando as artes de composição, improvisação, execução e audição” (p. 24). Assim, pesquisar a criatividade e os processos criativos falam de uma investigação sobre algo que é constitutivo do sujeito humano, tornando-se este um tema de estudo bastante pertinente e enriquecedor para a área da Musicoterapia, uma vez que os processos de aprendizagem e criação fazem-se cruciais para que o atendimento musicoterapêutico possa ser realizado de forma eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Original publicado em 1979)

BRITO, R. F.; VANZIN, T.; ULBRICHT, V. Reflexões sobre o conceito de criatividade: sua relação com a biologia do conhecer. *Ciências & Cognição*, 14(3): 204-213. 2009.

BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CORRÊA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B. Dialogando com Bakhtin: algumas contribuições para a compreensão das interações verbais no campo da saúde. *Comunicação Saúde Educação*, v. 16, n. 41, p. 331-41, abr./jun. 2012.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade de processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEREIRA, M. G.; GALVAO, T. F. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 369-371, jun. 2014.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana. *Pro-Posições*, Campinas, v. 17, n. 2(50), p. 47-69, ago. 2006

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Editorial. *Acta Paul Enferm*, 20(2). 2007.

ZINKER, J. *O processo criativo em Gestalt-terapia*. São Paulo: Ed. Summus. 2007.

MUSICOTERAPIA